



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE XIII

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 28 DE AGOSTO DE 2006

ANO XXXI

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO
Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV
1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS
3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA
1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO
2º Secretário - PMDB

ELIO RUSCH
3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA
4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PMRB

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Dobrandino da Silva
Líder da Oposição Valdir Rossoni
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Nelson Garcia
PMDB Antonio Anibelli
PT Ângelo Vanhoni
PDT Luiz Carlos Martins
PPS Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PRB Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 02: Cida Borghetti - Duílio Genari; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk

S U M A R I O

SOLENE XII

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02

Oradores:

Deputada Cida Borghetti	03
Sra. Clotilde de Lourdes Branco	
Germiniani.....	03
Sr. Luiz Renato Pedroso	07

Encerramento da Sessão08

SOLENE XII

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA AOS 153 ANOS DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO PARANÁ - DIA DO PARANÁ REALIZADA EM 28 DE AGOSTO DE 2006

(segunda-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Pedro Ivo Ilkiv, secretariado pelas Sras. Deputadas Elza Correia e Cida Borghetti.

Presenças:

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fer-

nandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, eclesásticas, do Corpo Consular e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Sob a Proteção de Deus declaro aberta a presente Sessão Solene comemorativa aos 153 anos da Emancipação Política do Estado do Paraná - Dia do Paraná.

Composição de Mesa:

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a Composição da Mesa:

Exmo. Sr. Desembargador Luiz Renato Pedroso, Vice-Presidente do Movimento Pró-Paraná e Coordenador do Comitê Cívico-Cultural; Exmo. Sr. Conselheiro Caio Márcio Nogueira Soares representando o Exmo. Sr. Heinz Georg Herwig, Presidente do Tribunal de Contas no Paraná; Ilma. Sra. Professora Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, historiadora e representante da Universidade Federal do Paraná; Exma. Sra. Deputada Elza Correia, 1ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, 2ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado por Orly Bach e executado pela Banda de Música da Polícia do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

Oradora:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, que prestará homenagem, em nome da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Deputada Cida Borghetti

A SRA. CIDA BORGHETTI

(Lê):

“Sras. e Srs. Deputados, autoridades presentes, senhoras e senhores!

Agradecemos a presença de todos neste dia de homenagem aos 153 anos de Emancipação Política do Paraná.

Tenho a honra de representar, nesta oportunidade, por designação do Deputado Hermas Brandão, os Deputados com assento nesta Assembléia Legislativa. Participaram e participam da História do Paraná homens e mulheres de valor, construindo uma sociedade igualitária! Os obstáculos não assustaram os povos que aqui fixaram raízes. No momento da chegada dos europeus, as terras paranaenses já eram ocupadas por vários povos nativos.

O Paraná viveu diversos ciclos econômicos, sempre demonstrando a capacidade do seu povo e a riqueza de suas terras. O ouro, o gado, a erva-mate, a madeira, o café, a policultura e as indústrias. Sempre conseguiu destaque econômico e social, fruto de trabalho e galhardia dos que aqui vieram conquistar uma nova vida.

Dois movimentos ocorridos no Brasil Imperial contribuíram para a Emancipação do Paraná: a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul (1835) e a Revolta Liberal em São Paulo (1842). Em 19 de dezembro de 1853 foi instalada a Província do Paraná, desligada de São Paulo, sendo presidida por Zacharias de Góes e Vasconcelos. O homem é um ser compelido a aprender sempre mais a respeito de um número sempre maior de coisas, tanto por sua necessidade inata de evoluir como pelas inúmeras exigências de respostas às expectativas do ambiente social a que pertence.

A cultura indígena está presente na denominação da maioria dos pontos geográficos, dos vegetais, animais e de comidas. O paranismo surgiu como movimento nativista por exacerbado sentimento de justiça, por causa do desprestígio sofrido pelo Paraná, desde os tempos da Guerra do Paraguai até o caso do Contestado.

O vocábulo paranismo foi usado pela primeira vez em 1906, por Domingos Nascimento. Seu significado é “natural e amigo do Paraná”, esforçado pelo seu progresso, prestígio e integridade.

Paranismo é o espírito novo, de exaltação idealizadora de um Paraná maior e melhor pelo trabalho, pela bondade, pela justiça, pela cultura, pela civilização. Todos nós sabemos da força e da luta deste povo bom e trabalhador. Em sua obra “Perdas e ganhos”, Lia Luft que

a nossa querida Deputada Elza Correia é amiga pessoal, mostra-nos que “a felicidade é possível, que não existe só desencontro e traição, mas ternura, amizade, compaixão, ética e delicadeza, mas sempre lembrando que as pessoas são responsáveis e inocentes em relação ao que acontece com elas, sendo autoras de boa parte de suas escolhas e omissões”.

Fica aqui a nossa homenagem a todos os paranaenses que, mesmo de forma anônima, ajudaram na construção deste pujante Estado do Paraná. Como disse Fernando Pessoa, “tenho em mim todos os sonhos do mundo”.

Peço a todos, homens e mulheres, jamais deixem de sonhar, de acreditar em melhores oportunidades para nós paranaenses e brasileiros!

Obrigada!”

Quero saudar nossa jornalista Juril Carnasciali, que muito contribui para com o Estado do Paraná, suas crônicas, seu trabalho, sua bondade, sua vontade de servir o Estado e sua determinação como mulher, como mãe, como jornalista. Rendo minhas homenagens à senhora, como uma brasileira, uma mulher extraordinária, uma paranista de verdade.

Muito obrigada a todos.

Boa tarde.

(Apresentação Musical)

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Convido a Exma. Sra. Professora Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, historiadora e representante da Universidade Federal do Paraná, para o discurso oficial.

Sra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani

A PROFESSORA CLOTILDE

Gostaria de lembrar a presença da Professora Juril Carnasciali de Plácido e Silva, pioneira e filha do 1º funcionário e 1º aluno da Universidade Federal do Paraná, mais tarde um jurista respeitado pelos seus conhecimentos e sua integridade. Ela, pela sua carreira e pela carreira de seu pai, pertence a uma página importante da história do Paraná.

(Lê):

“Inicialmente, quero cumprimentar os integrantes, já nomeados, da Mesa que preside os trabalhos desta sessão magna. Estendo esta saudação aos demais presentes neste recinto.

Gostaria de agradecer ao Desembargador Dr. Luis Renato e ao Dr. Valter Martins Toledo que me honraram com o convite para falar, neste momento, em nome do Movimento Pró-Paraná. É importante lembrarmos, nesta solenidade, Dr. Francisco Cunha Pereira Filho, Presidente do Movimento Pró-Paraná e que sempre estabeleceu diretrizes que honram nossas tradições e sinalizam um futuro promissor. Graças a esta orientação, o Movimento Pró-Paraná tem se feito presente em instantes

decisivos para nosso Estado e tem uma bagagem de vitórias em favor de nossos interesses e de nossas tradições.

O resultado de uma das intervenções recentes do Movimento Pró-Paraná pode ser apreciado na excelente mostra de parte do magnífico acervo do Professor David Carneiro, ora em exposição no Museu Oscar Niemeyer. As peças expostas correspondem a uma parcela do valioso conjunto adquirido pelo Governo do Estado do Paraná, em 01 de dezembro de 2004. Nós, do Movimento Pró-Paraná sem alarde, buscamos fazer ver às autoridades competentes quanto o setor cultural do Estado ficaria enriquecido com a aquisição deste acervo e nos sentimos vivamente recompensados com o êxito de nossos esforços.

Devo esclarecer que sou curitibana e paranaense de coração, mas não de nascimento. Meu pai, antes de ser professor da Universidade Federal do Paraná, foi Oficial Veterinário do Exército e nasci em Itaqui, Rio Grande do Sul, às margens do rio Uruguai “quase do lado de lá” como disse, certa vez, um gaúcho que nos recebia nos pagos do sul. Desde os sete anos vivo em Curitiba: aqui estudei, cresci, fiz amigos, construí minha carreira e minha família, portanto adquiri, ao longo dos anos, o direito de ser curitibana e paranaense. Um vínculo muito anterior já nos ligava ao Paraná: um trisavô e meu pai foi o Dr. Manoel Lopes Branco e Silva, desde 1789, Ouvidor da Comarca de Paranaguá e fundador, em 1797, da Freguesia de Nossa Sra. do Pilar da Graciosa, na Vila de Antonina.

Portanto quando nos estabelecimentos em Curitiba estávamos processando uma verdadeira “volta às origens”. A soma das tradições ancestrais certamente deve ter pesado no interesse pela História de nossa terra. O professor David Carneiro e meu pai eram amigos fraternos tanto que sou afilhada do casal Marília - David Carneiro. Deste fato particular resulta que ouvi, constantemente, desde a infância, relatos minuciosos sobre a História do Paraná e guardei viva a imagem e a história das peças integrantes da coleção do Museu Coronel David Carneiro.

O Paraná tem duas datas significativas a comemorar quando se considera sua emancipação política. A data mais conhecida é 19 de dezembro porque, neste dia, em 1853, foi solenemente instalada a Província do Paraná, sendo empossado nosso primeiro Presidente, o Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcelos. Entretanto, a Lei nº 704 datada de 29 de agosto de 1853 e assinada pelo Imperador Dom Pedro II estabeleceu, em cinco artigos, as linhas gerais para a existência e o funcionamento da nova Província. Vale a pena lembrarmos estes artigos:

Art. 1º - A Comarca de Curitiba, na Província de São Paulo, fica elevada à categoria de Província, com a denominação de Província do Paraná. A sua extensão e limites serão os mesmos da referida comarca.

Art. 2º - A nova Província terá por capital a cidade de Curitiba, enquanto a Assembléia respectiva não decretar o contrário.

Art. 3º - A Província do Paraná dará um Senador e um Deputado à Assembléia Geral; sua Assembléia Provincial constará de vinte membros.

Art. 4º - O Governo fica autorizado para criar, na mesma província, as estações fiscais indispensáveis à arrecadação e administração das rendas gerais, submetendo depois o que houver determinado, ao conhecimento da Assembléia Geral, para definitiva aprovação.

Art. 5º - Ficam revogadas as disposições em contrário.”

Podemos considerar que esse documento é o equivalente à certidão de nascimento da Província do Paraná.

Portanto, a lei pela qual foi criada a Província do Paraná e a designação do Presidente que viria consubstanciar a existência desta nova Província foram atos e decisões do segundo Império. Neste sentido, dizia o Professor David Carneiro, no prefácio de seu livro “Dom Pedro II na Província do Paraná”: “*Sem D. Pedro II seríamos ainda parte de São Paulo, e estaríamos vegetando à sua sombra como vegetaram os nossos heróis das guerras do Sul, e os nossos bandeirantes. Sem D. Pedro II não teríamos tido, talvez nem tivéssemos até hoje, senão como território de passagem, estradas de ferro que constituíssem alavancas do nosso progresso, surgidas só para ele. Sem D. Pedro II, depois de 1889, ficamos esquecidos politicamente, como se fôssemos de novo a 5ª comarca de São Paulo, embora a bravura dos heróis da Lapa salvasse a república de uma derrocada, em 1894*”. Mais adiante acrescentava: “*...como paranaense sou inclinado a achá-lo o mais benemérito dos homens que, como governantes poderosos, do centro, com ou sem centralização, olharam para a minha terra dos pinheirais*.” Conclui dizendo: “*E é como paranaense que eu aqui encaro a D. Pedro II, ao recompor, passo a passo a sua histórica viagem de 1880, entre ovações e festas, recebendo a prova da gratidão dos filhos da província que em boa hora emancipou!*”

Há pouco lembramos a clarividência do Dr. Francisco Cunha Pereira Filho e voltamos a enaltecer uma atitude sua: como parte das comemorações dos 150 anos de nossa emancipação política, em 2003, a Gazeta do Povo editou, em fascículos, o livro do professor David Carneiro, em que foi descrita a viagem do Imperador ao Paraná. Com esta iniciativa, foi posta ao alcance de um elevado número de leitores, uma obra de inegável valor histórico, há muito esgotada e só encontrada em algumas poucas bibliotecas ou nas estantes de colecionadores preocupados com a preservação das boas fontes de nossa história.

Na exposição do acervo do professor David Carneiro, no MON, encontrei uma referência a um artigo, de autoria de Rodrigo Júnior, publicado na Revista da Academia Paranaense de Letras em 1941 (Ano III, nº 10:357-367). O título é sugestivo: “Curitiba em 1853”. É fascinante a descrição da cidade que se viu, de repente, alçada à importante posição de capital de uma nova Província do

Império. Parece-me indispensável citar alguns trechos do belo trabalho de Rodrigo Júnior:

“Vila pobre e modesta, tornada cidade em 1842 e capital da nova Província por lei de 29 de agosto de 53, Curitiba era, no ano em que focalizamos, uma povoação pequena e insignificante, destituída das galas que hoje a exornam.

Cidade in nomine apenas, constituía um colégio eleitoral com eleitores paroquiais. No conselho de jurados estavam qualificados 226 cidadãos. Contava 5819 habitantes, dos quais 762 de cor preta.

Consoante se deduz do exíguo número de seus moradores, não passava de um pugilo de casas, mal alinhadas e separadas umas das outras por cercas de taboas e extensos muros de pedra e taipa. Eram as casas em número de 308, estando 52 em construção. (Em 1820, possuía, segundo Saint Hilaire, 220 moradias. As construções, naquela época, se eternizavam e algumas deixavam de ser concluídas, expondo, per secula seculorum, ao rigor das intempéries, os alicerces e paredes inacabadas.

Três sobrados, somente três sobrados dominavam a casaria térrea da cidade: um situado no Largo da Matriz - a Cadeia Pública; outro no Largo da Ordem, próximo à Capelinha (Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas), pertencente a D. Maria Angélica do Biang, e o terceiro à futura rua do Assungui (Conselheiro Carrão dos nossos dias), ao lado do local batizado pelo povo *Bica do Campo*, posteriormente Largo Dezenove de Dezembro.

Mais adiante no mesmo artigo há um comentário sobre as ruas:

“A rua Fechada (atual José Bonifácio) era a que apresentava melhor aspecto: pedras em forma de lages, mais bem assentadas, mais bem dispostas, desciam de ambos os lados para o centro da via pública, com declividade suficiente para dar escoamento às águas abundantes que, nos dias tempestuosos, por ali transitavam, em enxurrada, vinda dos pontos mais elevados desta parte da urbe.

A rua mais movimentada, contudo, era a do Comércio (hoje Marechal Deodoro), onde se achavam estabelecidas as lojas de fazendas e armarinhos, negócios de secos e molhados, e uma padaria, a única da cidade.”

Outro comentário digno de nota é o que se refere à estrutura hospitalar. *“Em 1853, Curitiba já possuía o seu hospital, patrocinado e dirigido pela Irmandade da Misericórdia. Estava situado na rua dos Alemães (13 de Maio), esquina com a rua do Louro (Barão do Serro Azul)”* - casa depois comprada e demolida pela Prefeitura para o alargamento da rua Barão do Serro Azul. *“Oito anos depois, o Presidente José Francisco Cardoso informa continuar decadente esta casa de beneficência por falta do necessário empenho em restaurá-la.”* “Em 68 foi atacada a construção do novo Hospital de Caridade, levado a efeito por esse genuíno apóstolo do altruísmo que foi o benemérito Dr. José Cândido da Silva

Murici, auxiliado pelo governo provincial e generosidade de paranaenses magnânimos.

Foi inaugurado, como se sabe, por D. Pedro II, quando aqui esteve em 1880, transportando-se para ali os doentes internados no antigo hospital. Era tão amplo e confortável o edifício e tão eficiente a administração hospitalar que se não torna estranhável a afirmativa peremptória do Dr. Pedrosa: *a capital do Paraná pode agora orgulhar-se de possuir um dos melhores hospitais de caridade do Império.*

É lembrada, ainda, a situação do atendimento médico. Vejamos o que nos diz o citado artigo da Revista da Academia Paranaense de Letras:

“Somente em 44 foi que nos veio de fora, legítimo escapulário, o Dr. Joaquim Ignácio Silveira da Motta, natural da Bahia, o primeiro médico formado que exerceu a profissão entre nós, constituindo - notifica Francisco Negrão - o tronco da respeitável família Silveira da Motta. Além dessa excelente aquisição feita pela cidade, dois anos mais tarde, “o prático em cirurgia e medicina” Manoel Alves Pereira, exibindo vários documentos e, entre eles, um diploma do Presidente da Província em que o nomeava Cirurgião Ajudante, conseguiu permissão para aqui fazer uso de suas habilidades. O segundo facultativo entre nós aparecido foi o Dr. Murici, que em 53 chegou a Curitiba, onde fixou residência. Contando com o saber de dois abalisados clínicos, o Dr. Motta e o Dr. Murici, os curitibanos de então em diante mais animosos, tiveram quem os auxiliasse eficazmente na debelação de seus achaques.

A ciência curativa de Hahnemann era representada por Felipe Sarty, ‘médico homeopata’ (segundo o secretário da Câmara), que tinha o consultório em sua residência, à rua dos Alemães.”

Até aqui falamos principalmente em Curitiba, como capital da nova Província. Entretanto, são necessárias algumas referências, ainda que sumárias, a alguns pontos das origens desta terra que viria a constituir nosso Paraná. Passamos pelo ciclo do ouro, pela extraordinária expansão determinada pelo tropeirismo, desbravando sertões, criando estradas e semeando o núcleo de numerosas povoações, mais tarde cidades; chegamos, na segunda década do século XIX, ao incremento do comércio da erva-mate.

Ainda no século XVII, duas povoações foram elevadas à categoria de vilas. A maior concentração populacional surgiu em Paranaguá que foi elevada à categoria de vila em 25 de dezembro de 1648 e centralizou, durante algum tempo, toda a vida social do extremo sul. Em 29 de março de 1693, foi Curitiba elevada à categoria de vila e, a partir de então, funcionou como um núcleo capaz de comandar a expansão das terras paranaenses. Do ponto de vista de situação geográfica, Paranaguá tinha a vantagem de estar à beira-mar e Curitiba estava isolada por uma barreira, difícil de ser transposta - a Serra do Mar, coberta pela espessa mata atlântica. Este isolamento geográfico limitava o desenvolvimento de Curitiba. Dos produtos locais, arroz, feijão, milho, congonha (era o nome

dado ao mate) e carne seca, se fazia o transporte para o litoral com troca por sal, farinha, algodão, ferragens. Durante muito tempo este transporte foi feito por homens, sobretudo por escravos, mais tarde, o transporte passou a ser feito no lombo de animais; usava-se mulas porque os muares são extremamente resistentes.

Como curiosidade, é interessante relatar que, em 19 de maio de 1812, a Câmara de Paranaguá se dirigiu à de Curitiba, propondo o estabelecimento de uma contribuição voluntária que incidiria sobre a carga transportada. Esta contribuição foi designada como “uma pequena imposição” e correspondia a vinte réis por viagem de subida ou descida da serra. Pode-se considerar que foi a primeira proposta de pedágio, já nos primórdios do século XIX. A renda destas “imposições” reverteria em benefícios para a própria estrada, depois de seis meses de sua instituição e cobrança, devendo perdurar por três a quatro anos. Na sequência, o valor da cobrança corresponderia à metade do inicial e seria empregado na conservação das estradas.

Só no século XIX, quando foi aberta a estrada da Graciosa (1873), foi possível o transporte com veículos rodoviários. Existe um relato da viagem de duas carroças que, em dezembro de 1853, conseguiram transpor a serra, levando a viagem cinco dias.

A comunicação ferroviária com o litoral data de 1885 e representou um passo muito significativo para o progresso da capital e da Província. Mais adiante, no final do século XIX surgiu uma ligação ferroviária com São Paulo e paralelamente, entramos em uma fase de exploração de madeira. Houve uma proliferação de serrarias, seguindo o trajeto das linhas férreas e ocorreu uma derrubada de pinheirais paranaenses, sem replantio. A perda das florestas de araucárias foi o preço pago pelo progresso que atingiu várias regiões do território paranaense.

É impossível falar no desenvolvimento do Paraná sem que sejam citados os imigrantes de várias origens que trouxeram a experiência e a cultura de seus países para o benefício de nossa sociedade. Quem melhor descreveu a contribuição dos imigrantes para a formação do povo paranaense foi o professor Júlio Moreira ao dizer: “...assim, povoou-se o Paraná, trazendo cada homem como preciosa bagagem, o entusiasmo, o espírito de aventura, a esperança de uma nova vida, a bravura do destemido para formar currais de criação, lavouras, vilas e cidades e, por fim, uma população desejosa de ser útil à comunidade brasileira. A par destes, chegaram, também, homens e mulheres de países estrangeiros, gente sadia e boa, de culturas diferentes, no intuito de adotar nova pátria, guardando delicadamente, apenas, nos corações a saudade de sua longínqua terra natal e dos amigos que ficaram do outro lado do oceano.

Foram os açorianos e os alemães, trazidos por João da Silva Machado (Barão de Antonina), na segunda década do século passado, para as terras do Rio Negro; foram os franceses, chefiados pelo benemérito Dr. Faivre, que se acomodaram nas ricas terras do Iváí; foram, tam-

bém, os ingleses que ao passar dos anos se diluíram nos acidentados terrenos do Assungui, deixando vestígios de sua presença nos olhos verdes e nos nomes estropiados dos caboclinhos daquela região. Ainda, foram os vênets e os italianos de toda a península que primitivamente se instalaram no litoral para, logo depois, procurarem os campos de Curitiba, abrindo prósperas colônias; foram os argelinos e os sírios; foram os poloneses que se espalharam por toda a Província e aí os encontramos semeando e colhendo para os celeiros da felicidade. Foram, ainda mais, os ucranios e os russos; foram os alemães do Volga, com seus carroções levando e trazendo mercadorias do litoral para os ínvios campos de Guarapuava e do Tibagi; foram os espanhóis e os castelhanos; os ciganos de roupas vistosas e vida nômade. Chegaram os holandeses para cuidar do gado leiteiro, os belgas, os suíços e os gregos que aqui encontraram moradia segura em terras paranaenses. Mais recentemente vieram para cá os japoneses para se dedicar à lavoura, à indústria e ao comércio.

Todos, sem exceção, aqui acharam um pedaço de terra para lavrar, um pouco de barro para preparar, com suas próprias mãos, as telhas para os abrigar. Encontraram, ainda, uma fraternal compreensão dos homens já aqui radicados, para constituir família e se amalgamar em população laboriosa, digna dos demais brasileiros de toda parte.

A população do Paraná tem aumentado mais pelo afluxo migratório do que pelo crescimento vegetativo de seus habitantes. A integração dos estrangeiros foi perfeita e se processou rapidamente. Essa gente, em troca de hospitalidade, da tranquilidade e prosperidade que aqui encontrou, legou ao paranaense alguns hábitos e costumes, técnicas até então desconhecidas de trabalho, indumentária exótica, novas sementes, sistema de vida, tipos e agremiações sociais, estilo de construções, artesanato precursor de grandes indústrias, cor da tez, dos olhos e dos cabelos, nomes e sobrenomes arrevesados, estabelecendo-se harmoniosa e robusta mestiçagem, cujas características desejamos apresentar aos nossos amigos que, nesta ocasião, nos visitam.”

Esta amálgama de povos diferentes origens faz com que nós paranaenses sejamos extremamente capazes de nos adaptar aos mais variados hábitos, assimilando costumes que nos foram trazidos de terras e culturas distantes. Aprendemos a respeitar as diferenças e encontramos, lado a lado, em muitas ocasiões, pessoas que, pelas suas origens, seriam incapazes de uma convivência pacífica.

O povo que resultou desta mistura de influências deu, no correr do tempo, várias demonstrações de força, de coragem e ficou muito claro o nosso propósito de formarmos um Estado capaz de se destacar em diferentes áreas mostrando nossa competência e a honestidade de nossos objetivos. Tivemos momentos importantes quando se tratou da defesa de nosso território, seja no caso do Contestado, seja no caso do território do Iguacu. Mas, seguramente, nossa melhor demonstração de força e de coesão foi através de uma finalidade pacífica: a fundação da Universidade do Paraná.

A fundação da primeira Universidade do Brasil, em 19 de dezembro de 1912, foi um passo decisivo para definirmos nossa identidade técnica e cultural. As lutas envolvendo a criação e a defesa da integridade da nossa Universidade corresponderam a um dos pontos altos na História recente do Paraná. Foi extraordinário o entusiasmo da sociedade paranaense em torno da idéia da criação da Universidade. Certamente o intercâmbio intenso de paranaenses, sobretudo os ervateiros, com a Argentina e o Uruguai, foi um fator decisivo para o florescimento da idéia de fundação de nossa Universidade. Em 19 de dezembro de 1913, ocasião do primeiro aniversário da Universidade, aconteceu, no Palácio da Assembléia Legislativa, uma sessão solene com os professores portando beca e capelo. O evento atraiu grande número de curiosos e Dr. Victor Ferreira do Amaral, Reitor e orador oficial ressaltou que *“...a Universidade não era mais uma utopia, como muitos haviam julgado.”* Considerou que a realização de uma sessão solene no aniversário da Universidade era uma prova de sua real existência e disse que a escolha da data mostrava que o dia 19 de dezembro, além de representar *“a emancipação política do Estado, devia também simbolizar a nossa emancipação intelectual.”*

Muitos anos mais tarde, falando na ocasião do cinquentenário da Universidade, o então Reitor, Dr. Flávio Suplicy de Lacerda disse: *“...A Universidade foi movimento de libertação regional e de integração nacional.”* Ao encerrar seu pronunciamento, homenageando os fundadores da Universidade, disse: *“...evocando a memória daqueles que, por terem tido fé e coragem, criaram a nossa Universidade para dela surgir, em triunfo, o Paraná atuante.”*

Se olharmos o Paraná de hoje, veremos que vencemos muitas batalhas: a partir da metade do século XX, tivemos uma expansão extraordinária e alcançamos um desenvolvimento fantástico em vários setores. Certamente, podemos olhar para o passado com respeito e ter fé em nosso futuro porque, ao que tudo indica, seguiremos trilhando um caminho promissor e saberemos encontrar soluções apropriadas para os problemas que ainda nos afligem.

Quero agradecer a todos os presentes a boa vontade com que me ouviram e lamentar que, no espaço de tempo reservado para este pronunciamento, somente possamos ressaltar alguns aspectos de uma história que muito nos envaidece e que pode inspirar para o futuro um conjunto de ações cada vez melhores em benefício de nossa terra e de nossa gente”.

Muito obrigada.

(Aplausos)

(Apresentação musical)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Convido o Exmo. Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso, Vice-Presidente do Movimento Pró-Paraná e coordenador do Comitê Cívico-Cultural, representando o

Ilmo. Sr. Francisco Cunha Pereira Filho, Presidente do Movimento Pró-Paraná, para suas considerações.

Sr. Luiz Renato Pedroso

O SR. LUIZ RENATO PEDROSO

Eminentes personalidades da Mesa de honra, distinguidas damas, meus senhores.

(Lê):

“Paraná, Terra de Todas as Gentes.

Com providencial sabedoria, Bento Munhoz da Rocha Neto, o estremecido Governador de todos nós, saudou o Paraná, pois, o caldeamento de raças e povos foi o grande responsável pelo desenvolvimento e progresso de nosso querido Estado.

O gaúcho que se fez paranaense, Velocino Bruck Fernandes, em recente publicação ‘O Paraná é assim’, lançado aqui mesmo, na augusta Assembléia Legislativa, através da apresentação do Deputado Rafael Greca de Macedo, invoca Ericksen Pereira, quando escreve que ‘toda história é uma história de caminhos’, e, assim, *verbis*: *“indígena, garimpeiro, tropeiro, ervateiro, madeireiro, cafeeiro, agrícola, pastoril, imigrante, pioneiro, desbravador, industrial e turístico, nosso Estado do Paraná é aqui apresentado aos ‘guris’ com simplicidade e didática para tornar lição aprendida na ponta da língua, guardada no fundo do coração.”*

Na verdade, o autor, ilustre professor Velocino, enfoca aqueles ciclos, desde o ‘Paraná Indígena’ até o ‘Paraná Cafeeiro’ e ‘Paraná - Regiões e Gentes’, para nos dar uma especial idéia do desenvolvimento de nossa querida província, sem olvidar, por outro lado, ‘O Paraná Ambiental e Turístico’, ‘Datas, Fatos e Coisas do Paraná’, encimando as etapas com poéticas invocações, em deliciosos diálogos, como este bastante expressivo:

‘G.T.: Sábida mestra gralha azul,

Das regiões dos pinheirais.

Dize se acaso já andaste

Na região dos Campos Gerais’.

‘G.A.: Andei sim, velho tropeiro,

E tu tropeias por lá.

Certa vez te observei

Nos quênions do Guartelá’.

Pois este é o Paraná que homenageamos em sua efeméride maior, ‘Terra de todas as gentes’, que cresceu e progrediu, graças ao trabalho de seu povo, sendo oportuno lembrar a assertiva do presidente do centenário Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Dr. Lauro Grein Filho, nas páginas de vetusta ‘Gazeta do Povo’, edição do último dia 21: *E crescemos e somos respeitados por Itaipu, fornecendo energia Brasil afora, e nos envaidecemos com os saltos do Iguaçu engrandecendo o turismo com uma das mais belas cataratas do mundo. E moramos numa capital modelo, a mais populosa da região, ultrapassando Porto Alegre com sua charmosa rua da Praia.*

Sem necessidade de cantar outras glórias da Província, o Movimento Pró-Paraná, com o patrocínio da

colenda Assembléia Legislativa, reverencia a data maior de nossa história, tendo convidado a ilustrada professora Clotilde de Lourdes Branco Germiniani para discorrer a tal propósito, ela que é mestra da Universidade Federal do Paraná, membro do Conselho de Letras do Paraná, da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, além de ter sido a principal impulsionadora da vitoriosa campanha em prol do resgate do rico acervo do histórico Museu Davi Carneiro, incorporado ao patrimônio do Estado do Paraná.

Assim, estamos cumprindo com o nosso dever paranista, honrando os nossos ancestrais e divulgando a nossa história.”

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares, dos representantes do corpo consular, da cantora Orly Bach, da Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido a todos os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o quê estará encerrada a presente Sessão Solene.

